

Entendendo o BATISMO

Revmo. Charles Edward Cheney, D.D.



Entendendo o BATISMO

A Posição dos Anglicanos
Reformados

Rvmo. Charles Edward Cheney, D.D.

Bispo da Igreja Episcopal Reformada



ORE PARA QUE O ESPÍRITO SANTO USE ESSE
TEXT O PARA TRAZER GRAÇA E
CONHECIMENTO DAS VERDADES ETERNAS E
PARA EDIFICAÇÃO DA IGREJA.

Traduzido do livro, “What do Reformed Episcopalians
Believe” | [https://archive.org/stream/
whatdoreformedep00chen](https://archive.org/stream/whatdoreformedep00chen)

Todo direito de tradução protegido por lei internacional de
domínio público.

Autor: Rvmo. Charles E. Cheney, D.D.

Tradução e Revisão: Renan Wilkerson

Capa: Revmo. Josep M. Rossello Ferrer

Acesse em: <http://igrejaanglicana.com.br>

“Portanto, ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo...”

Mateus 28:19.

As divisões da igreja visível têm sido habitualmente representadas pelos pedaços rasgados da túnica sem costuras de Cristo, túnica esta que foi reduzida pelos rudes soldados na crucificação.

Essa noção pessimista e triste da condição da Cristandade tem suas origens na falsa ideia acerca da real unidade do povo de Deus.

Nessa noite no Getsemâni, quando nosso Senhor iniciou Sua importante obra sacerdotal de intercessão por aqueles que Ele redimiou por seu sangue, disse: “Para que sejam um assim como nós” (João 17:22 ***). Ele se referia a uma unidade que deve ser sempre demonstrada de forma externa e em um organismo visível? A resposta encontra-se na linguagem da própria oração. Jesus

Entendendo o Batismo

buscou que seus discípulos fossem um, tal como Ele e o Pai eram um, no entanto, o Pai entronizado em glória, invisível ao olho humano, revestido de toda as forças inerentes a Sua Onipotência não era um, de qualquer forma visível ou externa, com aquele Homem de dores, despojado de glória, humilhado, que sentia fome e sede, que dormia, que foi tentado pelo diabo, perseguido pelos homens, traído e ridicularizado. A perfeita união entre o Pai e o Filho é a unidade da natureza e da vontade – espiritual e invisível. A oração de Cristo aponta para o fato de que seus discípulos, ainda que possuam diferenças visíveis e orgânicas, deverão agir em um espírito e um só propósito.

O cristianismo tem lidado com os maiores problemas que o pensamento humano já enfrentou ao longo da história. Pensar que todos os discípulos devem seguir o mesmo raciocínio ou que consigam chegar sempre as mesmas conclusões é pensar em algo que nunca foi prometido pelo Mestre. As tentativas de obrigar os seguidores de Cristo a ter uma mesma percepção intelectual acerca da verdade doutrinária tem causado sempre uma espécie de fatal superstição ou, por outro, uma reação de descrença.

Nas ruas das grandes cidades, um enorme rolo compressor é usado para esmagar diversos materiais até formar um pavimento uniforme. Em suas faixas há

Entendendo o Batismo

materiais dos mais distintos. Terra, pedra, granito e argila que são perfeitamente compactados para formar o pavimento das ruas. A unidade neste caso não é de natureza, mas sim uma unidade da força artificial empregada.

A história do Cristianismo Europeu, por muitos séculos, foi o registro de uma unidade externa e orgânica, fruto de força e opressão. Poucos são os cristãos hoje que encontram nessa idade de escuridão o melhor exemplo ou o formato mais elevado do que a Igreja de Cristo deveria ser. Há grandes fatos e princípios inseridos nos grandes credos e confissões evangélicas que pertencem a todo o Corpo de Cristo. Tudo isto constitui o Templo da Verdade Divina. Trata-se da herança comum da igreja verdadeira, herança esta que nosso culto de Santa Comunhão chama de “companhia bendita de todos os fiéis”. Contudo, enquanto a mente humana for tal como é no atual estado, os homens seguirão divididos, buscando as melhores e mais eficazes formas pelas quais a verdade comum possa ser defendida e preservada.

Observe a seguinte ilustração baseada no sistema educacional e que mostra de forma cristalina o ponto em comento. O jovem que sai de uma de nossas faculdades ou escolas públicas, com uma mente bem desenvolvida, forte, simétrica, sob intensa influência de seus

Entendendo o Batismo

professores, cada um dos quais que eram verdadeiros entusiastas em suas respectivas áreas de estudo. Um desses professores considerou ser possível melhorar o desenvolvimento intelectual de seu aluno por meio da ciência matemática. Outro dedicou suas forças para que seu pupilo se tornasse um conhecedor de línguas modernas e antigas. Um terceiro mestre ensinou um profundo amor à ciência da física. Cada um destes professores eram leais ao propósito de moldar o caráter daquele aluno. Se tivessem sido menos entusiasmados em suas áreas de atuação, teriam causado efeitos negativos naquele aluno, pois este não teria tido uma esmerada educação.

De igual modo ocorre na Igreja de Cristo. Para cada uma das comunhões evangélicas, uma área essencial da verdade parece ser o mais importante pilar no templo do Evangelho. Manter essa coluna firme, zelar pela sua segurança e defendê-la quando atacada é verdadeira lealdade para com o próprio evangelho.

Os Anglicanos Reformados não pretendem ter o monopólio da verdade de Deus. No entanto, reconhecemos nossa responsabilidade como representantes de certos princípios, os quais se negligenciados porão em perigo os fundamentos de todo o edifício. Em profunda lealdade ao Evangelho e ao

Entendendo o Batismo

Rei, reivindicamos o direito de fazer conhecido aos outros os métodos pelos quais ajudaremos na sustentação da imponente estrutura da igreja universal.

Por onde começaremos? A Biografia de alguém começa no berço. Um geógrafo buscando descrever o curso do rio, buscará o seu início. A história, inclusive, nos mostra onde tudo começou.

Deste modo, ser membro da igreja visível tem seu marco inicial no rito solene ordenado pelo Cristo. Trata-se de razão suficiente para iniciar esta série de sermões com o tópico “Os Anglicanos Reformados e o Batismo”.

I. O LUGAR DO BATISMO NA PALAVRA DE DEUS

Os Anglicanos Reformados são cautelosos com qualquer doutrina que não tenha sua base e autoridade nas Escrituras. A esse respeito, eles tratam os princípios religiosos com a mesma precisão com a qual o patriotismo norte-americano trata os princípios políticos. No que concerne aos meus direitos e deveres como cidadão da República, tenho profunda consideração pelas opiniões e interpretações da Constituição que aparecem nas declarações de Washington, Jefferson e Adams. As palavras de tais homens devem ser respeitadas, mas nunca devem tomar o lugar da

Entendendo o Batismo

Constituição que se mantém acima de qualquer controvérsia. O apelo final deve ser a própria Constituição. De igual modo, cada clérigo Anglicano Reformado, seja ele um diácono, presbítero ou bispo, é requerido em sua ordenação não ensinar como essencial para a salvação aquilo que as Escrituras Sagradas não ensinam ou que não possa ser claramente provada por meio delas.

Causa alguma admiração que alguns se detenham tanto sobre aquilo que não é essencial para a salvação em detrimento das promessas ou ordenações solenes que deveriam afetar o ensino. Sem óbice, mesmo nas questões que aparentemente são de somenos, os Anglicanos Reformados desejam dar a conhecer o testemunho de Deus escrito em Sua Palavra.

Contudo, nenhum estudante conhecedor das Escrituras pode chegar à conclusão de que o Batismo é um tema secundário ou de pouca importância.

Há nada menos que setenta e seis passagens no novo testamento que tratam da questão do Batismo. Deus não colocou esta questão para o escanteio. É impossível ler as Escrituras e ignorar as alusões ao Batismo. Fazer isso seria o mesmo que olhar para os céus no meio da noite e ignorar a existência das estrelas.

Entendendo o Batismo

A importância do rito não é baseada meramente na frequência com o qual o mesmo é mencionado. Há uma evidência de peso bem maior. O próprio Senhor Jesus Cristo insistiu para ser batizado. Ele não tendo pecados, foi lavado. Obviamente ele não tinha nenhuma necessidade que a água fosse utilizada sobre sua Santa Pessoa como símbolo de limpeza espiritual, no entanto considerou ele o uso simbólico da água de extrema importância - Como professor de homens pecadores a fim de ensiná-los a necessidade de purificação interior – compelindo João, o Batista, a batizá-lo (Mt 3:13-15).

Isaías predisse 700 anos que Cristo “seria contado entre os transgressores”. Sem pecado foi ele batizado a fim de que em todos aspectos fosse identificado com os transgressores.

Seu ministério foi marcado pelo batismo daqueles que se tornaram Seus seguidores, muito embora não tenha batizado ninguém com suas próprias mãos, seus discípulos administraram o sacramento sobre aqueles que iam se convertendo, maior número do que aqueles que foram batizados por João nas águas do Jordão (Jo 4:1,2).

Vamos um pouco além disso. As últimas palavras de um pai ao seu filho são sempre de suma importância. As

Entendendo o Batismo

instruções de um general aos seus oficiais lideram um exército para uma batalha de vida ou morte e se referem aos pontos essenciais para o sucesso. As últimas palavras ditas por Jesus – para aqueles que Ele enviou para levarem Sua bandeira até os confins da terra – eram ordens para batizar todos que, mediante o Evangelho, cressem nEle. (Mt 28:19)

Os Anglicanos Reformados têm seus marcos firmes nas Escrituras quando proclamam a natureza do sacramento do batismo. Pois, como ensina o Novo Testamento, a determinação do Mestre foi levada adiante pelos Seus inspirados discípulos. É difícil lembrar nas páginas de Atos, um isolado recorde de conversões – seja Saulo de Tarso, mais de 3000 judeus no dia de Pentecostes, o carcereiro de Felipe, Lídia, a vendedora de púrpura, – de um coração transformado que não tenha sido seguido de “uma confissão de lábios” no batismo. Os Anglicanos Reformados não afirmam como a Igreja Romana que não há possibilidade de salvação sem o simbolismo de purificação. Não temos nenhuma prova de que o ladrão arrependido tenha sido batizado. Também não podemos limitar a misericórdia de Deus quando uma alma contrita e temente a Deus se encontra em uma situação que faz com que a administração do sacramento se faça impossível. Não queremos nos tornar juízes daqueles crentes que podem ser encontrados, tais como, a

Entendendo o Batismo

Sociedade de Amigos, que tem sido enganados por uma falsa espiritualidade no que tange à ordenação de Cristo. Estes deverão responder perante o Mestre. Ele [Cristo] sustenta inabalável certeza e a Bíblia claramente declara que todos os crentes devem professar sua fé por meio do batismo em águas em nome da Santíssima Trindade. Isso é o suficiente para demonstrar que a lavagem batismal não é uma mera opção cerimonial, trata-se de uma obrigação para cada alma que confia em Cristo e faz sua vontade.

II. É a fidelidade à Palavra de Deus que compele o Anglicano Reformado a acreditar que A QUANTIDADE DE ÁGUA USADA NO SIMBOLISMO DA PURIFICAÇÃO PELO PODER DO ESPÍRITO NÃO É UMA QUESTÃO RELEVANTE.

Não temos nenhum problema de honrar e respeitar aos cristãos que não aceitam à mesa do Senhor aqueles que não receberam o batismo por imersão. No entanto, é uma profunda convicção da verdade bíblica que nos orienta a protestar contra aquilo que nos parece uma exclusão sem qualquer necessidade. É a Bíblia que ensina que a lavagem com água é um simbolismo da limpeza espiritual mediante a obra do Espírito Santo. É a

Entendendo o Batismo

mesma Bíblia que ensina que o outro sacramento [Santa Ceia] simboliza o alimento da alma pela fé no Salvador Crucificado.

Os Anglicanos Reformados não devem se perguntar o motivo pela qual a quantidade de pão e vinho não foi prescrita para a Mesa do Senhor já que alguns agem como se a quantidade de água devesse ser prescrita? Se um pouco de pão e vinho, que não satisfaz a fome e sede do corpo, podem simbolizar a forma como Cristo satisfaz nossa alma, por que então um punhado de água não seria suficiente para demonstrar a limpeza que Cristo fez mediante seu Santo Espírito em nossos corações?

Os limites deste sermão não me permitem estender os argumentos. Permita-me que diga algo sobre o termo grego βαπτίζω [Baptizo] que dá origem à palavra "batismo": nunca foi provado que tal palavra signifique apenas imersão de um corpo em água. Tanto Plutarco quanto Xenofonte, autores gregos clássicos, usam esse termo para referir-se à aspensão, no mesmo sentido que um jardineiro que rega suas plantas. Há alguma prova de que quando tal palavra, mais antiga que o Novo Testamento, foi usada nos Evangelhos teve seu sentido clássico alterado? Caso contrário, não há sequer uma passagem que nos leve a pensar que essa palavra signifique apenas imersão.

Entendendo o Batismo

Eu posso dar um ou dois exemplos para que então possamos continuar investigando essa questão. Existe o conhecido tratado do Rev. William H. Cooper, DD, um presbítero da Igreja Episcopal Reformada dos USA, que tem como título “Facts for the Unprejudiced”, tratado este nunca refutado.

São Marcos, falando acerca dos Fariseus, disse “E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem” (Mc 7:4). Sabemos que não se trata da necessidade de tomar um banho completo todas as vezes que se sentasse para comer já que este tipo de purificação era reservada para casos especiais de quebra da lei cerimonial.

São Lucas nos informa que os Fariseus que convidaram nosso Senhor para jantar ficaram surpreendidos porque Jesus “não se lavava primeiro” - no grego, “não se batizava” (Lc 11:37,38). Será que os anfitriões esperavam que Cristo fosse totalmente imerso em água como forma de se preparar para a Ceia?

Novamente São Marcos fala acerca da cerimonia farisaica de lavagem – no original - “O batismo” de “mesas”. Será que todas as mesas judaicas eram totalmente submersas? Devemos crer que um tanque ou um batistério foi providenciado pelos fariseus para tal

Entendendo o Batismo

propósito?

João Batista profetizou que Jesus “batizaria com o Espírito Santo e com fogo” (Mt 3:11). O cumprimento se deu no dia de Pentecostes. Mas como? O Autor do livro de Atos descreve o evento da seguinte forma “E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles” (At 2:3). Eles certamente não foram literalmente imersos em fogo. Novamente, quando Pedro pregou para Cornélio e sua casa “O Espírito Santo”, como já dissemos, “caiu sobre todos eles enquanto ouviam essas palavras” (At 10:44). Eles não foram imersos no Espírito Santo. Quando Pedro inicia a descrição da cena aos discípulos em Jerusalém, ele descreveu como sendo “batismo”. “E lembrei-me do dito do Senhor, quando disse: João certamente batizou com água; mas vós sereis batizados com o Espírito Santo.” (At 11:16).

Contudo a passagem mais frequentemente usada para esclarecer a controvertida questão encontra-se na epístola de São Paulo aos Romanos. Lê-se “ Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Jesus Cristo fomos batizados na sua morte? De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade

Entendendo o Batismo

de vida. " (Rm 6:3,4).

Nossos amigos que afirmam ser o batismo unicamente por imersão, declaram que a expressão figurativa "sepultado com Ele" deve ser interpretado literalmente como o sepultamento de uma pessoa mediante a imersão em água.

Parece-me incrível que a simples linguagem figurada deva ser entendida de forma literal por homens estudiosos e inteligente, sobretudo considerando que São Paulo também afirma em muitas passagens que nós fomos "plantados juntos com Ele na semelhança de sua morte". Por que essa figura de linguagem não é entendida também em sentido literal?

Quando o apóstolo afirma que "nosso velho homem foi crucificado com Ele" - Por que razão a figura de linguagem usada não é interpretada de forma literal como se devêssemos crucificar um cristão?

Deveria ser um trabalho simples provar que todos os monumentos da igreja primitiva, as inscrições dos primeiros cristãos nas catacumbas, como também os primeiros livros cristãos concordam unanimemente que o batismo era realizado por imersão, aspersão ou uma combinação de ambas as formas (veja o livro "Batismo Apostólico" de C. Taylor). Os Anglicanos Reformados são

Entendendo o Batismo

persuadidos pela Palavra de Deus, contra a qual não cabem recursos.

III – Nós atestamos a veracidade de um importante documento por meio de um selo. O BATISMO EM TODOS OS RAMOS DA IGREJA CRISTÃ É O SELO MAIS IMPORTANTE PARA IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENTRE A ALMA HUMANA E O SEU REDENTOR. Isso atesta o pacto existente entre o pecador e seu Salvador quando aquele, arrependido e com fé, recebe a Cristo como seu único sacrifício expiatório.

Jesus convida - "Venha a mim". A alma responde em amorosa e confiante rendição. No entanto, a rendição não será completa enquanto não houver o solene selamento mediante o batismo. Contudo, deve-se frisar que os Anglicanos Reformados não podem se esquecer que Cristo jamais convidou apenas adultos. Ele não chamou apenas homens e mulheres para que viessem a Ele. Ele também disse "deixe vir as crianças até mim" (Mc 10:14). O seu convite e ordenança foi para que os pais que criam nele dedicassem sua prole em sinal de completa rendição, tal como ocorrera diretamente com eles. Certamente, Ele quis dizer que as crianças, tal como seus pais, devem receber o selo de total entrega a Ele. O

Entendendo o Batismo

motivo para que ele tenha ordenado que deixassem as crianças irem até ele se faz mais forte em decorrência daquilo que disse “Porque delas é o Reino dos Céus”. Cristo afirmou tão claramente quanto as palavras permitem fazê-lo que os filhos de pais crentes são membros do Reino e da Igreja. Nós temos Sua Palavra e podemos crer nisso. Poderia haver algo mais antibíblico do que recusar o selo (pela qual o vínculo com Cristo é testemunhado) àquela classe de almas que Ele mesmo aponta como membros do seu Reino?

Ademais, como Anglicanos Reformados seguimos os passos de Nosso Senhor que perto de findar sua carreira terrena, deu uma especial comissão para o perdoado e restaurado Apóstolo Pedro. Ele imprime na consciência do seu discípulo que ele deve “alimentar” Suas “ovelhas”. Devemos notar que antes de Ele dizer isso, afirmou “alimente Meus cordeiros” (Jo 21:15-17). Então os cordeiros pertencem a Cristo. Igualmente as ovelhas, sendo bem certo que ambos encontram-se em Seu rebanho e sob seus cuidados. Porventura o “Bom Pastor” colocaria Sua marca, Seu distintivo, Seu sinal apenas sobre as ovelhas e não também sobre os cordeiros?

Os Anglicanos Reformados não devem esquecer que quando os apóstolos saíram revestidos de Poder recebido em Pentecostes, batizaram famílias. Lídia de

Entendendo o Batismo

Tiatira foi batizada “com sua casa” - uma expressão que tem um significado equivalente ao da palavra “família” (At. 16:15). Não apenas isto, mas Paulo e Silas batizaram o Carcereiro de Filipos, bem como “todos os seus” (At 16:33). O Apóstolo S. Paulo ao escrever à Igreja de Coríntio não deixa claro se batizou ou não Estéfnas, o cabeça de uma casa, mas não nega haver batizado à família dele (I Co 1:16)

Parece incrível para os Anglicanos Reformados de que o costume judaico de receber os infantes formalmente na congregação por meio uma cerimônia, possa ter sido retirado dos primeiros cristãos, uma vez que inexistente qualquer comando neste sentido e não há nenhuma controvérsia sobre essa inexplicável omissão. Para o Anglicano Reformado, o assunto é intensamente prático. Toda a história confirma que nos primórdios da Igreja, os pais crentes tomavam sobre si a responsabilidade pela formação de seus filhos na fé cristã, prática esta que infelizmente têm sido negligenciada pelos membros da igreja atual. O Cristianismo Primitivo realizava essa solene dedicação, entregando seus filhos a Cristo. Era dever e privilégio dos pais cercar a criança desde o berço com a atmosfera da verdade cristã, da oração e da instrução diária, a fim de que a criança crescesse com todo o senso de responsabilidade para ser o cumprimento da promessa de seus pais. O segredo de todo o bem que

Entendendo o Batismo

ocorreu nos primeiros séculos do cristianismo não é outro senão a religião da família, sempre estimulada e sustentada pela consciência dos pais e dos filhos que tanto haviam se dedicado ao Senhor.

Aqueles discípulos não criam que seus filhos deveriam esperar para aprender os rudimentos da fé com um professor da Escola Bíblica Dominical. Também não criam que eles deveriam crescer na escuridão, totalmente alienados acerca de Deus ou ainda que deveriam esperar um avivamento para que só então um lampejo de luz os retirasse dessa situação.

Se os pais que congregam na Igreja Anglicana Reformada seguirem os padrões confessionais, faremos com o batismo infantil se torne universal em nosso meio, e isso será feito de forma real e poderosa – não como se fosse uma superstição ou algo sem sentido.

IV. Fidelidade à Bíblia compele os Anglicanos Reformados a fazerem um solene PROTESTO CONTRA A TEORIA QUE AFIRMA QUE O NOVO NASCIMENTO É INSEPARÁVEL DO BATISMO.

Quando nossos pais peregrinos deixaram sua terra natal, laços familiares e as suas doces associações na Velha Inglaterra para ter uma nova casa e construir uma nação

Entendendo o Batismo

além do mar, o mundo inteiro tinha o direito de perguntar o motivo pelo qual eles estavam se afastando tanto de sua terra natal. Há cerca de 14 anos, alguns de nós se afastaram com corações tristes e lágrimas amargas das doces associações e daquilo que nos parecia uma terra natal ou a casa de nossa infância. Todos tinham o direito de nos questionar o motivo pelo qual nos afastamos de nossa Igreja mãe. A resposta total será dada na medida em que este curso avança, porém uma das razões pertence ao nosso tema de hoje. Nosso velho Livro de Orações exige que os ministros declarem imediatamente após o batismo de uma criança ou adulto que estes nasceram de novo do Espírito de Deus (veja Ofício Batismal, Livro de Orações). Um bebê, “um filho da ira”, é levado à pia batismal (veja o Catecismo da Igreja). A água do Batismo é derramada sobre a testa da criança e aí está! Em seguida, pela primeira vez, o Ministro ergue sua voz a Deus em ação de Graças dizendo “Graças te damos, pois a Ti agradou regenerar esta criança com Teu Santo Espírito”

Para o Cristianismo evangélico, o novo nascimento é o “ato criativo do Espírito Santo pelo qual Ele concede uma nova vida espiritual à alma humana”. No entanto, nosso antigo Livro de Orações retirava esse papel do Senhor Onipotente, retirou a semelhança que havia entre o batismo e a criação do homem e a reduziu a uma

Entendendo o Batismo

cerimônia realizada por uma criatura pecadora. Nós reconhecemos o fato de que muitas vezes nenhum fruto do Espírito foi manifesto naqueles que foram um dia batizados. Nós podemos começar pelo testemunho bíblico do Mago Simão, batizado por mãos apostólicas, mas que ainda assim “estava em fel de amargura e em laço de iniquidade” (At 8:23). Nós apelamos aos mais altos líderes de nossa Igreja para que provassem pela Escritura que o novo nascimento está inseparavelmente vinculado ao batismo com água. Eles nos apontaram para a linguagem de Cristo quando afirmou a Nicodemos “Se alguém não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no Reino de Deus” (Jo 3:5). Claramente Cristo ensinou aos discípulos que o batismo deve ocorrer em águas e no Espírito Santo, mas não há nenhum pronunciamento solene de Jesus ao mestre judeu no sentido de que “o batismo com água implica no Batismo do Espírito”. Posso dizer a um imigrante recém-desembarcado “Exceto que você se naturalize e se filie ao espírito da nação que o adotou, você não pode ser um americano”, mas não ousa dizer “dê o passo legal para naturalização e o espírito de devoção patriótica virá também”.

Então nos lembramos das palavras de S. Paulo a Tito “de acordo com Sua misericórdia nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo,” (Tt 3:5)

Entendendo o Batismo

No entanto, supor que a “lavagem da regeneração” é o mesmo que a lavagem do batismo é uma mera petição de princípios. Não apenas isso, mas o apóstolo São Paulo também explica a “lavagem da regeneração” como algo especialmente distinto das “obras de justiça que tenhamos feito”. Afirma assim que pelas obras de justiça ninguém pode ser salvo. Contudo nos parece que a vasta maioria dos cristãos dos dias de Paulo e Tito, tinham o batismo como um ato deliberado de um adulto, voluntariamente feito como uma obra de justiça que, por consequência, não pode ser a mesma “lavagem da regeneração” referida pelos apóstolos.

Ainda, novamente, somos lembrados de que São Pedro declara “o Batismo agora também vos salva” (I Pe 3:21), mas não podemos nos esquecer de ler o restante do versículo “não do despojamento da imundícia da carne, mas da indagação de uma boa consciência para com Deus”.

De forma direta, os ministros evangélicos da Igreja Episcopal Protestante têm sido empurrados para essa posição temerosa. Eles até hoje não encontraram nenhuma evidência nas Escrituras de que a regeneração encontra-se vinculada ao ato batismal. O Espírito Santo é livre (Jo 3:8). Ele pode criar um novo coração na hora do rito batismal, ou antes, ou depois do mesmo. Talvez seja

Entendendo o Batismo

adequado aos ministros que discordam dessa verdade que desistam da administração do serviço batismal ou que em solene ação de graças, declarem publicamente que não creem na verdade de Deus.

Que não se pense que a Igreja Anglicana Reformada surgiu da primeira manifestação do dilema dos clérigos da baixa Igreja Episcopal Inglesa e Americana. Ministros evangélicos e leigos tem sofrido constantemente sob o jugo do serviço batismal desde os dias da Reforma. Eles se viram diante do terrível abismo entre os ensinamentos simples do evangelho e as palavras postas pelo livro de Oração na boca do ministro oficiante. Eles contemplaram como, sob o ensinamento de uma regeneração batismal, as almas dos pecadores foram ameaçadas. Pela crença de que a lavagem pelo Espírito Santo era algo conjunto com o batismo em águas, os homens passaram a depositar toda sua esperança acerca da eternidade em uma cerimônia.

Perceberam também que havia uma superstição extremamente romanista que permeava a mente dos membros humildes e iletrados da Igreja, levando estes a crerem que as crianças não batizadas certamente pereceriam eternamente. Eles haviam escutado nos púlpitos da Alta Igreja, em linguagem floreada como a do Bispo Mant, que “pelo Batismo temos um novo

Entendendo o Batismo

princípio posto em nós. A santificação e a pureza contra corrupção são atribuídos à Igreja de Cristo como efeito da lavagem com água”. Ouviram também que o Batismo é o novo nascimento. Posteriormente, quando esses mesmos ministros, com a Bíblia em mãos, se opuseram a esse falso ensinamento, ouviram de seus membros “Por todo esse tempo, você não tem batizado com água, orando para que Deus santifique-a para que se opere a lavagem mística dos pecados? Você não tem, todas as vezes que batiza alguém, se virado para as pessoas e dito “vejam agora, essa criança (ou essa pessoa) está regenerada! Vamos dar graças?!”. Você, como se pudesse sondar os corações, não dizia “Nós agradecemos porque a Ti aprouve regenerar essa criança (ou essa pessoa) com o Teu Espírito Santo”?

Então você se pergunta: Como os clérigos honestos, conscientes e tementes a Deus conseguiram se manter na antiga Igreja e, frise-se, em todas ocasiões do Batismo declarar aquilo que acreditavam ser inconsistente com a palavra de Deus? Posso responder a essa pergunta a partir de minha própria experiência. Eu consegui deixar minha consciência em paz, em meio aos muitos anos de ministério na Igreja Episcopal Protestante, explicando a linguagem do serviço batismal a partir duas ou três teorias diferentes que haviam sido apresentados por alguns teólogos da ala baixa da Igreja. Uma dessas

Entendendo o Batismo

teorias revelava-se como uma verdadeira ponte sobre o abismo existente entre o livro de orações e a Bíblia, a saber, essa teoria afirmava que a regeneração referenciada pelo livro de Oração era de ordem eclesiástica, um novo nascimento para a igreja visível, não para a igreja invisível.

Outro posicionamento foi denominado de “o julgamento de caridade”. Em outras palavras, tinham como certo, “por caridade”, que a criança ou o adulto batizado iria se arrepender – criam que Deus daria Seu novo nascimento espiritual para aquela alma. Esse posicionamento ensinava ao ministro a se ver em um momento futuro, supondo arrependimento e a fé exercida, a regeneração comunicada ao espírito. Ensinava que ao fazer isto, poderia afirmar a regeneração como se a mesma já tivesse ocorrido, podendo assim declarar a Deus toda sua gratidão. Esse método é uma explicação superficial e antinatural, mas apenas demonstra como os clérigos da ala baixa da Igreja foram compelidos a encontrarem uma forma de preencher o abismo que havia entre a Bíblia e o serviço batismal.

Chegou o dia em que fui despertado em minha consciência de que eu estava fazendo malabarismos para explicar textos simples, para forçá-los a dizer algo que não queriam dizer. O serviço batismal não estava falando

Entendendo o Batismo

do futuro, mas sim daquilo que era realizado naquele momento por meio da administração da água no sacramento. “Nós te agradecemos porque a Ti aprouve regenerar essa pessoa”.

Em agonia de espírito, busquei uma outra explicação. Será que o serviço batismal não significa apenas um novo nascimento no sentido de introduzir o batizado em um novo mundo de privilégios na igreja? Não era sobre uma regeneração meramente eclesiástica sobre a qual falava o livro de oração? No entanto, as próprias palavras usadas no serviço se recusavam a permitir tal entendimento, uma vez que dizia “aprove a Ti regenerar com Teu Espírito Santo”. Certamente esse texto se referia a uma regeneração espiritual.

Finalmente cheguei ao ponto no qual me vi obrigado, perante Deus, a optar entre o serviço de culto e a Bíblia. Acerca de mim, você já sabe qual foi minha escolha. Deus estava trabalhando em cima de outras mentes e consciências, tal como fez com a minha própria.

Quando então a Igreja Anglicana Reformada se armou para esse conflito, foi com o tema do serviço batismal que passou a ecoar o ensinamento da Palavra de Deus. Houve um intenso combate contra o ensinamento de que o batismo com água é o canal pela qual se opera a

Entendendo o Batismo

regeneração. Passamos a ensinar reiteradamente que o sacramento é uma anunciação clara da verdade, um sinal e selo da regeneração batismal, mas que não pode ser confundido com a própria regeneração. Peço então para que o seu amor e devoção fraternal sejam dados a esta Igreja que é fiel à palavra de Deus, sobretudo nesta questão concernente precipuamente ao reino visível de Cristo.

“Senhor” - disse um engenheiro norte-americano ao Czar Nicolau da Rússia - “Tenho demarcado o curso da ferrovia neste mapa. Devemos evitar essa cadeia de montanhas. Devemos seguir o vale tortuoso do rio e neste ponto deveremos passar por uma importante cidade, evitando de usar um caminho reto”.

O Czar então pegou seu lápis e desenhou uma linha reta que ligava um terminal ao outro e disse “nós vamos construir a estrada nessa linha”

Nosso antigo Livro de Oração da Igreja Episcopal Protestante desviou para a direita e esquerda em relação às Escrituras no que concerne ao serviço batismal, no entanto Deus nos chamou ao curso da Bíblia, com o lápis do Espírito Santo, e disse para a Igreja Anglicana Reformada “Construa lá”. Nós honestamente e em oração tentamos obedecer.

Entendendo o Batismo



Você tem permissão de livre uso desse material, e é incentivado a distribuí-lo, desde que sem alteração do conteúdo, em parte ou em todo, em qualquer formato: em blogs e sites, ou distribuidores, pede-se somente que cite o site “Igreja Anglicana Reformada do Brasil” como fonte, bem como o link do site

<http://igrejaanglicana.com.br>

Caso você tenha encontrado esse arquivo em sites de downloads de livros, não se preocupe se é legal ou ilegal, nosso material é para livre uso para divulgação de Cristo e do Evangelho, por qualquer meio adquirido, exceto por venda. É vedada a venda desse material.



<http://igrejaanglicana.com.br>